



# Ave Maria

ANNO III.

S. PAULO (BRASIL),  
Domingo, 11 de Agosto de 1901

NUM. 59.

## INDICADOR CHRISTÃO.

12. 2.<sup>a</sup> FEIRA, Sta. Clara, V. e Fundadora das religiosas da Ordem das Menores.
  13. 3.<sup>a</sup> FEIRA, S. Hypolito, M., com dezenove pessoas de sua familia que foram todas degolladas.
  14. 4.<sup>a</sup> FEIRA, Sta. Athanzia, Viuva, illustre pela observancia monastica e o dom de milagres.
- Hoje é dia de jejum e não se póde comer carne; mas os indultados não são obrigados ao jejum; apenas a abstinencia de carnes.
15. 5.<sup>a</sup> FEIRA, Assumpção de Nossa Senhora ao céu.
  16. 6.<sup>a</sup> FEIRA, S. Roque C., advogado contra a peste, e que libertou desta doença a muitas cidades da Italia.
  17. SAB., S. Anastacio B. e C.
- Hoje é que se dá principio a novena em louvor do Im. Coração de Maria.  
500 dias de ind., assistindo à Missa das 7 horas no Coração de Maria.
18. DOM. XII. p. Pentecoste. S. Joaquim pae de Nossa Senhora, e S. Agapito, que, tendo apenas quinze annos, soffreu valorosamente o martyrio.

### EVANGELHO DE HOJE.

(S. MARCOS, c. 7, v. 31)

Naquelle tempo, sabindo Jesus do termo de Tyro, veio por Sydonia ao mar da Galiléa, passando pelo meio

do territorio de Decapole. E lhe trouxeram um surdo e mudo, e lhe rogavam que puzesse a mão sobre elle. Então Jesus, tirando-o d'entre o povo e tomando-o de parte, metteu-lhe os seus dedos nos ouvidos, e cuspindo pôz-lhe da sua saliva sobre sua lingua; e levantando os olhos ao Céu, deu um suspiro, e disse-lhe: «Epheta», que quer dizer, abre-te.» E no mesmo instante se lhe abriam os ouvidos, e se lhe soltou a prisão da lingua, de sorte que entrou a fallar expeditamente. E mandou-lhes que a ninguem o dissessem. Porém quanto mais Jesus lh'o defendia, tanto mais elles o publicavam; e tanto mais se admiravam, dizendo: «Elle tudo tem feito bem; fez não só que ouvissem os surdos, mas que fallassem os mudos.»

### O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.—*Saindo Jesus do termo de Tyro.* Mostra-nos Jesus o zelo ardente que o devorava pela a salvação das almas de todos os homens. Que confusão para tantos christãos, que nem trabalham para salvar as almas de seus proximos, nem tratam, como é de seu dever, da sua propria, nem mesmo da dos de sua casa e familia, descurando a educação religiosa de seus filhos e creados, tratando de



educal-os para o mundo e não para Deus.

SEGUNDA-FEIRA.—*Veiu por Sydonia.* Seguiu Jesus desde Tyro caminhando por Sidonia entre os confins de Decapole, isto é de dez cidades muito importantes, não tendo outro intuito que salvar almas illuminando-as com a luz de sua doutrina. Mas para isto percorre estas cidades illustres e sabias, querendo Jesus nos ensinar, que os paes não devem descurar a educação civil e politica de seus filhos, mas sempre antepondo a religiosa, porque sem esta tudo o mais são armas postas em mão de louco.

TERÇA-FEIRA.—*E lhe trouxeram um surdo.* Infelizmente abundam muito os surdos de espirito, que não querem escutar a divina palavra, com que ficariam sãos de tantas doenças espirituaes que soffrem, e outros surdos e mudos que não fallam nem rezam, outros mudos nas confissões que occultam voluntariamente suas culpas ao confessor, que está em lugar de Deus, e infelizes ignoram, ou querem parecer que ignoram, que assim de balde confessam, posto que os peccados voluntariamente callados não se perdoam.

QUARTA-FEIRA.—*E lhe rogaram que puzesse a mão.* Sem duvida que aquellos homens agradaram muito a Jesus quando os viu tão sollicitos e cuidadosos da saúde corporal daquelle infeliz surdo e mudo. Trouxeram-n-o ante Jesus e pediam-lhe que puzesse sua mão sobre elle, certos do poder immenso de Jesus para curar toda classe de doenças. Isto é o que deviamos praticar com nossos irmãos: trabalhar para que vão a Jesus, a receber os santos sacramentos de confissão e communhão.

QUINTA-FEIRA.—*Tirando-o dentre o povo.* Muitas foram as cerimoniaes exteriores que Jesus praticou para curar a este mudo e lhe voltar a falla, mas não foi porque seu infinito poder o não pudesse fazer no momento, sinão para nos declarar a difficuldade que ha em refrear a lingua, para fallar sempre bem. E' por isto, diz o P. Fabri, que o tira dentre a multidão para nos ensinar que devemos fallar pouco, si ja não queremos peccar com a lingua.

SEXTA-FEIRA.—*No mesmo instante se lhe abriram os ouvidos.* E não só os ouvidos como a lingua e fallava rectamente. O sentido natural quer dizer, que fallava com desembaraço e sem nenhum defeito, mas no sentido espiritual podemos pensar que Jesus lhe concederia a graça de fallar sem vicio e sem defeito no moral, sem murmuração, sem critica, sem cassoadas, nem brinquedos injuriosos para nossos proximos, sem blasphemia, nem pragas, etc., etc.

SABBADO.—*Elle tudo tem feito bem.* Sendo, como era, Jesus Deus e a mesma sanctidade não podia deixar de fazer todas as cousas perfectas e direitas. E não só as fazia bem, tanto que morou entre os homens, como tambem agora; tudo quanto Deus faz está bem feito. E' esta uma verdade que nos devia consolar muito nas contrariedades e revezes que experimentamos durante a vida. Foi Deus que fez ou permittiu isto, está pois bem feito, e não carecemos nos incomodar mais; sofframol-o com paciencia.





LIQÕES FAMILIARES  
DE  
THEOLOGIA MARIANA.

XCXI.

BENEDICTA TU IN MULIERIBUS  
*União entre Deus e Maria.*

**D**eus suprema intelligencia, e ainda podemos dizer que nisso é que consiste seu ser distinctivo; porque si Deus como tal não pode ter nenhum attributo distinctivo nem circumstancia ou accidente, superior nem inferior, porque lá tudo é Deus e tudo igualmente grande: grande seu ser, e o ser corresponde a Deus como cousa e essencia propria, grande sua omnipotencia e o poder é ser em Deus, e o mesmo as outras perfeições; todavia, nós, quando em Deus fallamos, levados de nosso instincto de grandeza, attribuimos a Deus como cousa maior que é em nós realmente grande e nosso distinctivo particular, sermos entes intelligentes e de alma espiritual.

Deus é suprema intelligencia, que intelligentemente fez as cousas. Que ordem admiravel até nas cousas mais diminutas saidas das mãos de supremo Creador! Não é necessario levantar os olhos para nos vermos rodeados da ordem e a harmonia divina que em toda parte vão apregoando os

astros do firmamento; a humilde violeta, que nos campos é como envergonhada e occulta vai, delatando aos passageiros com seus suavissimos perfumes canta, tambem a ordem de Deus. Que ordem admiravel! Esses microscopicos entes que nossa vista, a mais fina, não pode perceber, unidos estão com os maiores e nelles influem tão evidentemente, que por vezes fazem elles no mundo horrorosas revoluções. Os entes puramente materiaes unem-se e influem nas plantas e a vida vegetativa destas é um como principio da vida animal, e os animaes uns com os outros unidos dirigem-se ao homem e o homem governado ou guiado está por outros entes superiores e todos por Deus. E' Deus admiravelmente grande e ordenadamente intelligente.

Toda essa ordem das criaturas umas com outras regula-se por aquelle principio tão trilhado, e podemos dizer gasto como verdadeiro; que são tanto maiores e superiores e mais puros quando mais de perto tocam o principio de união; de sorte que o que procede directamente de um principio é superior a todas as outras cousas que procedem por intermeios.

Como, porém, todas as cousas originariamente procedam de



Deus, si se quer julgar da dignidade e grandeza originaria dellas, a regra ha de ser o laço de união que ellas tiverem com Deus. Agora vamos ver por esse clarissimo principio qual a união da beneditissima Mãe de Deus com o mesmo Deus e a dignidade sem limites que por essa união lhe corresponde.

Duas uniões podemos ver na divina maternidade de Maria: uma de Maria directamente com Deus, outra de Deus com Maria, e nas duas é Ella grande, une-se directamente com Deus em quanto Maria é que dá seu bemitissimo sangue para que delle o Espirito-Santo forme o corpo de Jesus-Christo, que foi sendo verdadeiro filho de Maria. Já emquanto a essa união é verdade completa o que dizia Alberto Magno: *pode-se reparar nelles identidade em natureza.* (de Laud. V. c. (199) ou o que escrevia São Pedro Damiano: *Une-se Deus a Maria Virgem por identidade porque é o mesmo que Ella* (Sem. I de Nat. Virg.)

E nada tem de extranho esse modo de fallar dos santos; porque si de todos os filhos se pode dizer propriamente que são o mesmo que seus pais, porque o sangue é o mesmo, o corpo é delles que o tomaram, e ainda por muitos mezes exteriormente o filho

era a mesma pessoa com a mãe, sendo que Jesus-Christo é verdadeiro filho de Maria, sem outra differença que no humano não teve pai e por isso é duplamente filho, não ha porque negar a esta Mãe santissima o que com todo direito concedemos as outras.

Ora, si Maria é a mesma coisa que Jesus Christo, como Mãe que é delle, podemos dizer que naquillo em que com toda verdade se possa dizer absolutamente que Maria é mãe lhe ha de corresponder tambem a identidade de que fallaram esses santos. E nesse caso que grandeza a do Coração de Maria! Porque si todo o corpo do filho e da mãe, o coração que é o primeiro que da mãe vai para o filho, ha de ser necessariamente o que ha neste de mais similhaça ou digamos identidade com a mãe, o Coração de Maria é pois neste sentido igual ao Coração de Jesus! As paixões similhantes ou identicas, o amor, pois igual.

Identico é o amor de Maria e o amor do Coração de Jesus; eguaes os motivos, eguaes os objectos amados. Quem contará agora os quilates do amor do Coração de Maria, si os do Coração de Jesus são incontaveis? Responderá a grandeza deste Coração de Mãe, si a grandeza do filho é infavel?



Chamem-se embora os santos todos bemaventurados e benditos, porque de facto não pode haver maior benção e bemaventurança que no céo estar unido a Deus, mas então si Jesus Christo é o Santo dos Santos e o principio de toda santidade e benção, não se pode negar que nesse titulo, sem limites nem rodeios, hão todos de combinar que Maria é a bendita entre as mulheres. *Benedicta tu in mulieribus.*

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

## Coração de Maria.

Foi figura muito expressiva de Nossa Senhora a Arca de Noé. Assim como quantos naquella entraram venceram o impeto das ondas e alcançaram salvação; não de outra sorte os devotos do Coração de Maria triumpham das agitadas e tumultuosas aguas de tribulações e soffrimentos que neste mundo combatem sua vida, si a Elle pedem auxilio e protecção.

*S. Paulo.*—1º. Uma senhora achava-se muito afflicta, por estar com tres pessoas da familia doentes, lembrou se de invocar o I. Coração de Maria, pediu para ellas a saúde e foi promptamente socorrida. 2º. Outra pessoa reconhece ter alcançado a tranquillidade de espirito, logo que

recorreu ao mesmo purissimo Coração.

*Campinas.*—Pessoa dedicada assignante da *Ave Maria* vem hoje fazer publica sua gratidão, por tres favores recebidos do sempre compassivo Coração de Maria.

*Mogy-mirim.*—Tendo promettido arranjar uma collocação para uma amiga, surgiram tantos obstaculos, que, para vencellos suppliquei aos Smos. Corações de Jesus e de Maria com promessa de tornar publica esta graça. Sendo attendida, satisfação meu compromisso. 2º. Agradeço tambem aos mesmos misericordiosos Corações o terem-me concedido uma outra graça que pedi. *Guilhermina J. dos Santos.*

*Itatiba.*—D. Amelia Cancia de Oliveira, vendo o seu filho, José Ezequiel de Oliveira, muito mal com dores atrocissimas, devido á erisypela que soffria numa perna, recorreu a nossa Mãe Sma., pedindo suas melhoras e promettendo assignar a *Ave Maria*. Obtido o favor assignou o jornal marianno. *A correspondente.*

*Pindamonhangaba.*—1º. Padecendo durante a noite fortes dores no figado, invoquei o seu igual Coração de Maria e immediatamente senti-me socegado. 2º. O mesmo viu-se livre recorrendo ao Coração de Maria, dos grandes prejuizos que podia ter-lhe causado um voraz incendio, que em breve tomara proporções assustadoras. *D. Antonia Salgado Bicudo.*

*Batataes.*—Uma pessoa a-



gradece ao Coração de Maria um grande favor.

*Tatuhy.*—1º. Uma assignante deseja se publiquem as graças alcançadas por duas pessoas gravemente doentes. F. M. A. 2º. Uma irmã do Coração de Maria confessa ter recebido mais um beneficio.

*Brotas.*—Ha mezes, achando-me gravemente enferma, prometti ao I. Coração de Maria, si me livrasse daquelles padecimentos que tanto me torturavam, tomar assignatura da *Ave Maria* e dar publicidade do facto; como já me sinto bom, assignei e peço a publicação do favor a mim concedido. *Christina M. Barros.*

*Itú.*—Uma devota do I. Coração de Maria escreve: Achava-se minha irmã com tosse pertinaz e febre ha mais de 6 mezes, recorri ao menino Jesus de Praga pela intercessão do Coração de Maria. Dois dias depois restabeleceu-se e está muito forte. A mesma pede outro favor que é o bom exito num importante negocio de familia.

*Santo Amaro.*—Entre os innumerados favores conseguidos mediante a protecção poderosa de nossa Mãe do céu, são dois os que ultimamente obtivemos eu e meu filho pelos quaes ficamos-lhe muito agradecidos. *Augusto Ferreira de Moraes.*

*Guaratinguetá.*—1º. D. Alzira Alves assigna á *Ave Maria*, por ter alcançado uma graça do Coração de Maria. 2º. Mais duas pessoas enviam uma pequena esmola com o mesmo fim. *A correspondente.*

*Bragança.*—1º. Uma irmã do Coração de Maria, vendo seu marido doente e muito desanimado, pediu a Nossa Senhora que lhe desse coragem e que ficasse bom de seu incommodo. Foi ouvida. 2º. A mesma agradece mais dois favores. 3º. Outra dá graças mil ao Coração de Maria, por ter seu marido arranjado alguns negocios conforme desejava, sendo quasi impossivel, senão fosse a misericordia de Nossa Mãe Santissima. 4º. Achando-se uma senhora soffrendo um incommodo de saúde havia mais de 10 annos, sem obter nenhuma melhora, seu marido correu ao Coração I. de Maria, com promessa de mandar celebrar uma Missa, e foi ouvido. 5º. Mais uma outra senhora viu completamente são a seu marido depois de recorrer á Virgem Santissima, promettendo que elle commungaria na primeira sexta-feira e no primeiro sabbado do mez, alistando-se finalmente na Irmandade do Coração de Maria.

*Rio Claro.*—Tendo uma filha minha de nome Esmeralda, levado uma forte queda e machucando a cabeça, fiquei desesperada, porquanto seria perigoso manifestar-se uma *meningite*. Nesta cidade essa doença é mui commum, pois rara é a criança que levando uma queda forte livre-se de incommodo tão terrivel e fatal. Pois bem; implorei ao Coração de Maria que livrasse minha filhinha de dito incommodo e graças a Elle foi ouvida minha supplica. *Ambrosina de Azevedo.*



*Rocinha.*—J. L. B., tendo uma filha muito doente, recorreu ao Coração de Maria prometendo mandar celebrar uma missa e publicar o facto; com grande satisfação dos paes, a menina obteve promptas e notaveis melhoras.

*Mocóca.*—Tendo um seu filho bastante doente, uns paes pediram confiadamente ao I. Coração de Maria seu prompto restabelecimento e a supplica foi logo despachada. *Firmino de Oliveira Lima.*

### Movimento Religioso Diocesano.

#### Campinas

Não passou aqui despercebida a festividade de Nossa Senhora do Carmo. Na veneranda igreja do Rosario, que desde ja ha muito tempo veio constituir-se o centro da devoção dos fiéis campineiros, os RR. PP. Missionarios, com aquella piedade e enthusiasmo que todos reconhecem, celebraram, durante nove dias, as glorias d'aquella que quiz chamar-se Mãe especial dos carmelitas.

Terço, ladainhas, canticos, praticas... tudo foi embelezador. Lastima é que os dias correram tão velozes!

No dia da festa cantou-se solemnissima Missa, acompanhada de varios instrumentos; e ao Evangelho orou por espaço de mais de meia hora, um dos RR. PP. Missionarios, da residencia de S. Paulo.

A concurrencia a todos estes actos foi regular; porém o desejo que os fiéis mostraram de vestir o santo Escapulario, foi extraordinario. Provera Deus fosse esta devoção em todas as partes bem conhecida e sobretudo bem praticada.

Como seria então consolador ver todos os filhos de Maria amparados sob as dobras d'este sagrado ves-

tido! como seria bom conhecer que nós, tenras creancinhas, temos em Maria um peito donde podemos desabafar nosso pequeno coração; donzellas delicadas em exemplo nos anima offerter e Deus o branco lyrio de nossa innocencia; mancebos viçosos uma nave que por entre as vagas do Oceano leve seguros ao porto de salvação!

### ECHOS DE ROMA.

O Papa, segundo o conselho de seu bom e carinhoso medico Dr. Lapponi, faz todos os dias seu passeio de verão. E enquanto a imprensa liberal espalha aos ventos da publicidade que o Papa caduca, que está completamente alquebrado e prestes a desaparecer, elle passeia tranquillo por entre as frescas arvores, que dão sombra as alamedas dos jardins Vaticanos. Cada dia bem cedo, celebra com extraordinaria devoção o santo Sacrificio da Missa na sua capella privada, ouvindo depois outra Missa, que costuma celebrar seu secretario particular Mons. Angeli. Em seguida seu carro o conduz suavemente aos jardins onde elle faz seu passeicinho até o pavilhão de Leão IV, logar que elle escolhe para receber visitas. Não tarda em se appresentar o Card. Rampolla, seu Secretario de Estado, que lhe fornece todas as informações dos factos de cada dia e da marcha geral dos acontecimentos e dos assumptos de mais interesse.

Lê depois os jornaes de diferentes nações do mundo, in-



telligentemente preparados por seu secretario particular e depois de tomar uma ligeira refeição e descansar uns trinta minutos, sobre outra vez ao carro para voltar a seus apartamentos

—Echoou em todas as partes do mundo o magnifico documento Pontificio que Leão XIII dirigiu aos Superiores Geraes das Ordens religiosas, tão iniquamente perseguidas, particularmente em França. Os que julgavam que o Papa não havia de erguer seu protesto para não melindrar o governo de *la fille ainée de l'Eglise*, agora ficam completamente desilludidos. O Papa, sendo o mais fiel representante do direito e da justiça, não havia de arredar ante um attentado tão infame contra a liberdade religiosa.

Sem agredir os auctores dessas malfadadas leis, o documento a que nos referimos expõe com firmeza, a necessidade das congregações religiosas e o papel importantissimo que sempre têm desempenhado no seio de todas as nações civilizadas. Mas como este luminoso documento ha de honrar as paginas d'esta revista pois, o havemos de transcrever integralmente, não nos demoramos em detalhar seus pontos principaes.

Os superiores das congregações religiosas em acção de graças ao Soberano Pontifice, preparam uma solemne manifestação a cuja frente estão os cardeaes Vives y Tuto, Gotti, Capelatro e varios outros, pertencentes a differentes ordens religiosas.

—Mons. Gaspari, Delegado Apostolico nas republicas do Equador, Peru e Bolivia, a cujo talento diplomatico é devido, em muitas partes, as boas relações destes paizes com a Santa Sé, acaba de ser chamado a Roma para desempenhar o cargo de Secretario da Congregação de Negocios Ecclesiasticos Extraordinarios. Honra bem merecida.



## CELIBATO ECCLESIASTICO

Cruel guerra fizeram sempre os heterodoxos á santa continencia daquelles homens que davam libello de repudio ao casamento por motivo de religião.

Porém os seus brados nunca terão a sufficiente energia para deterrarem da Egreja esta raça de almas que mantêm pura a estola branca da virtude angelica.

Porque nunca puderam desfazer que seja santo o que Jesus-Christo santificou e os concilios todos, a iniciar dos particulares de Neocesaréa e Ancyra celebrados ja antes do geral primeiro de Nicéa até os de Trento e do Vaticano, sempre louvaram e canonizaram.

Que? Os proprios Judeus, Egypcios, Persas, Gregos, Thracios, Perubianos e Romanos veneraram esse estado nas vestaes e outras virgens que pelo menos no exterior tinham respeito ao decoro.

E mesmo que assim ve-se o irrazoavel dos Liboritas quando se alevantaram contra o celibato ecclesiastico, com tudo para que fiquem scientes da sua tolice adduziremos algumas razões singelas da sua conveniencia.

—Ninguem terá duvida das graves e multiplas obrigações do Padre catholico. Elle deve erguer as mãos ao céu como mediador que é, segundo S. Thomaz de Aquino, entre Deus e o povo.



Neste sentido deve apparecer como segregado da communidade dos homens pela pureza de corpo e alma porém não estão as suas obrigações só nisso, pois elle deve dedicar-se tambem ao serviço do altar e dos fléis.

O Padre catholico tem obrigações de justiça e assim deve administrar os sacramentos com urgencia e pregar a divina palavra nos dias marcados pela necessidade das suas ovelhas se é Vigario.

O Padre catholico é quem se chama Pae dos orphãos, viuvas e gente abandonada do mundo.

Pois bem: estes deveres poderiam cumprir-se por uma pessoa que vive como unida de sua propria familia?

Quando se ache no derradeiro alento algum caboclo do sertão as vezes com doença perigosa o Padre teria coragem sufficiente para sahir de noite, até pondo em risco a vida, se tivesse que deixar os filhos e a mulher?

Não, não era possivel que sempre fora tão corajoso para practicar esses actos de valor. Por conseguinte deve de encontrar-se livre da familia e apparecer neste mundo qual outro Melchisedec sem parentes, sem genealogia e sem patria.

Porque as vezes devem estar os interesses divinos sobre os mesquinhos da carne e sangue e assim quando os destinos assignalados a sua vocação pedem o sacrificio do mais caro do mundo, deve com coragem falar: primeiro precisa obedecer a Deus que aos homens.

Pode chegar o momento em que as vozes divinas chame o seu Ministro a emprezas grandiosas que precisem pela gloria de Deus transpor as fronteiras, atravessar os mares e navegar para ilhas insalubres, onde só mora o jaguar entre os juncaes e o indio bravo no matto.

Como esse sacerdote catholico realizaria semelhantes heroicidades perante os filhos que sahiriam com lagrimas nos olhos ao encontro pedindo que não os abandonasse?

Não recuaria perante os gemidos e lamentos dos que mais amava?

Esta é a razão porque no protestantismo não achareis um missionario que vòe nas azas do zelo santo aos logares de sacrificio e perigo.

Por emquanto na religião onde existem essas almas castas e livres de carne e sangue temos legiões de heroicos arautos do Evangelho que penetram na Australia, America, Africa e Asia.

Si essas razões do celibato ecclesiastico, fundadas sobre as funcções que deve o Padre catholico exercer, são regeitadas pela impiedade, veja o irrazoavel dos seus ataques olhando só a parte economica e social.

Porque si muitos Padres pelo latrocínio de impios Governos não podem sózinhos achar o sufficiente para viverem, o que fariam si tiveram mulher e filhos? Porém, parece que diz aqui certo Sibarita, o nosso triumpho acha-se na parte social.

—Como!

—Evidente: o celibato ecclesiastico vai destruir a sociedade, pois tende a diminuir o numero dos habitantes.

—Acho engraçado vosso modo de raciocinar, senhores politiquinhos inimigos do celibato ecclesiastico tanto que ficais caladinhos quando um numero sem numero dos confrades vosso regeita o casamento para viver com toda liberdade que pedem as paixões e quando tantas prostitutas vão directamente degenerar o character nacional e diminuir o numero de cidadãos enchem as casas e ora sahem com esse argumento tratando-se dos Padres catholicos? Porem escutae comtudo.

A Italia se encontra hoje mais povoada que no tempo dos romanos, quando certamente não havia tantos Padres.

A Suecia quando era catholica tinha mais povo que hoje, que é protestante.

Os cantões catholicos da Alemanha têm proporcionalmente tanta ou mais gente do que os protestantes.

Callae-vos, pois, eternos motejadores do clero, callae-vos e senão escutae as palavras que vos dirige o sabio e eloquente P. Monsabé:



Ah! Que cousas não tendes dito contra esse celibato ecclesiastico!

Tendes dito que ultrapassa as forças da natureza e que precisa abolil-o!

«Mas ai! quando algum desgraçado sacerdote quebranta essa lei não lhe acolheis com entusiasmo como a um livre e valente campeão do direito natural e humano, do qual vos fizestes apóstolos, senão lhe arrumais com as vossas recriminações e lhe collocais em cima o Sambenito pendurando-lhe ao pescoço o rotulo da infamia: Escandalos do clero!»

Hypocritas!

## O MILAGRE.

Achavam-se congregados sob as abobadas dum recinto um sr. dr. Positivista e um Rmo. Padre. Como proximos que pelas circunstancias se encontravam, encetaram a sua conversa no inicio sobre cousas indifferentes, porém finalmente sobre varias materias de religião.

Depois de propôr o Positivista as suas difficuldades sobre a revelação, sobre a sua possibilidade e existencia e ouvir as respostas cheias de verdade do Rmo. Padre, ergueu a voz e triumphante bradou: Não se cançe, Rmo.; as suas respostas sobre as objecções são brilhantes, mas lembre a historia que refere Draper do Arabe. Se um homem me fizera uma maravilha ou milagre para me comprovar, que dois e dois são cinco, eu poderia admirar a sua maravilha, porém não creia nella como em argumento irrefragavel. O mesmo nos acontece a nós. V. Rma me affirma, que o milagre é o sello de Deus, que a Religião que têm milagres é a verdadeira, e que só a Religião catholica os têm.

Porém aqui esta nossa grande divisão, isso é, o que nós não acreditamos. O milagre é uma cousa sobrenatural e nos não admitimos essa ordem sobrenatural, porque é essencial ao racionalismo negar toda ordem sobrenatural.

—De maneira que o sr. dr. não acredita no milagre, porque o acha impossivel.

—Precisamente por isso regeilo o milagre, porque acho que é impossivel o milagre.

—Porem o sr. dr. desculpará; para proceder-mos com clareza eu desejaria saber, o que é que entende por milagre.

—Milagre nós entendemos todo acontecimento que precisa a intervenção dum ente superior ao homem. Aqui nós comprehendemos os factos e phenomenos operados contra o curso da natureza, a inspiração dos livros santos, as prophcias e a mesma criação. Nós negamos, pois nesse sentido os milagres.

Se o sr. dr. não cré a existencia dum Deus pessoal, dum Deus que não se confunde com os entes do mundo, eu acho muito razoavel o seu modo de raciocinar, pois não pode haver quadro sem pintor nem estatueta sem esculptor.

—Eu nunca cheguei nas minhas opiniões positivistas a esse abysmo do pantheista, sempre julguei, que Deus é a primeira substancia que têm todo quanto do perfeito pode haver na substancia, e que por conseguinte têm elle proprio de sua natureza todo quanto precisa e assim que é um Deus pessoal, intelligente e espirital, ou não é Deus.

—Verdadeiramente que discorre o sr. dr. como um philosopho, essa mesma é a doutrina da philosophia catholica que confuta victoriosamente o pantheismo. Collocados pois neste terreno, eu não encontro nenhuma difficuldade na possibilidade do milagre.

—Isso é o que não vejo, isso é o que nunca entendi.

—O sobrenatural é o elemento natural de Deus. Assim regeitar o sobrenatural pela razão de ser sobrenatural é confundir os termos, porque dizemos sobrenatural não em quanto esteja sobre Deus, senão em quanto está sobre nos. Como se eu dissera, que o pensamento é um acto sobrenatural olhando para os animaes. O sr. dr. me respondera sem duvida esta pergunta: se um castor,



que põe aquelles diques tão bem formados, não acreditara nos vassos de guerra que atravessam os mares, porque estão sobre as suas forças e porque elle não os comprehende, pareceria ao sr. dr. bom modo de argumentar? Pois a Deus é tão natural fazer milagres, como a nós é natural sentir, pensar e querer, como a nós parece natural voar pelos mares com esses vassos de guerra.

—Verdadeiramente nunca tinha cahido na conta sobre esse tão claro ponto. Porém se é possível, realmente houve milagre.

—Sim, sr. dr. porque os milagres são factos e os factos, comprovados por testemunhas verdadeiras e incapazes de errarem os acredita a critica e a historia.

—Porém, Rvmo, eu tenho lido, que os milagres deviam de fazer-se também actualmente e perante as Academias, que podem julgar dos factos.

—Então, para que os sabios acreditaram nos factos de Julio Cesar precisaria dar-se de novo perante as Academias ou nas universidades aquellas batalhas. Os milagres são factos historicos, e os factos historicos não se aclaram com a experiencia, porque a experiencia é sobre effeitos permanentes, mas não sobre a historia. E por ventura precisa ser Doutor para conhecer-mos, que um facto é miraculoso? Se eu contemplo um morto que faz tres dias resurgio do sepulcro pela palavra dum homem, duvidarei sobre o milagre, porque não foi feito perante uma Academia de sabios? E por ventura não houve sabio entre as multidões que em todos os seculos tem-se convertido ao catholicismo precisamente pelos milagres? Não vemos em Lourdes operar-se milagres perante os Doutores Medicos?

## CURIOSIDADES UTEIS

COMPADRE FAUSTINO

Na conversa do dia anterior leitores meus, ouvimos ao P. Canissio interessadissimo na tarefa de demons-

trar-nos a necessidade da imprensa catholica e com tanto ardor tomou a peito provar o seu acerto e com tanta affluencia de palavras que nem lugar dera a que contra elle pudesse objectar-se. Faustino, que, ou porque não comprehendesse a força d'aquelles argumentos ou... Deus sabe porque motivos não se mostrava inteiramente satisfeito. Para não fatigar o Padre naquelle dia por vel-o cansado demais deixou de pôr os seus reparos para occasião mais favoravel.

Este como tu podes suppor, não tardou a offerecer-se e foi no dia seguinte. Reunidos nos achavamos em casa do Padre, e Faustino sem perder tempo disse ao Padre.

—Considero muito as opiniões de V. Rvd. e em muito estimo os motivos nos quaes vão fundadas. Com tudo não me parece ser tanta a necessidade da leitura de jornaes catholicos, quando nas povoações tem Vigarios, mórmente sendo elles dedicados e zelosos como é V. Rma. que sobejamente cumpre a obrigação que tem de ensinar a todos.

—Nem por isso Faustino, cessa esta obrigação da parte dos fiéis; embora tenham Vigario e elle cumpra mil vezes melhor do que eu a grave obrigação de pregar a palavra divina.

Minha parochia é muito grande e pregando eu no templo para os que moram quatro e mais leguas ao longe, pouco posso aproveitar, porque pouquissimas vezes ou nunca poderão vir a escutar-me. E ainda os que moram perto, pensas que todos podem ir á Egreja? Muitos têm occupações necessarias, que não podem deixar e do numero destas pessoas as ha em quasi todas as familias. Para elles o vigario e a sua predica é como si na realidade não existisse.

Por estes motivos podes conhecer Faustino que a missão do jornal catholico é indispensavel. Faustino se mostrava um tanto inquieto e dando-se por vencido pelos argumentos com que o padre contestou ao seu reparo disse:

—Convenho no que V. Rma. diz, mas como...?

—Atalhou-o o Padre, dizendo:—



Faustino, peço-lhe só um tanto mais de paciência para allegar mais outra razão contra o que o sr. me dizia e é: Que em todas as parochias, tenham ou não Vigario, tem um numero menor ou maior de catholicos, que sendo-o só de nome, não procuram a Igreja, não por falta de tempo, não por muita occupação, mas por muita preguiça, pelo temor, como elles dizem, de que a igreja venha em cima delles. Sendo assim como infelizmente é por obrigação de caridade que a todos move a que procuremos o bem do nosso proximo, devemos fazer que em casa delles entre o jornal catholico para ver se podemos conseguir que acorde do somno da tepidez espiritual aquelle nosso irmão por cuja salvação derramou seu precioso sangue Nosso Senhor Jesus-Christo. Não te parece boa esta razão Faustino?

—E' excellente, respondeu Faustino.

—Continuou o Padre:—Faustino ainda te peço um bocadinho de paciência. Util immensamente é a pregação, é até necessaria, mas algumas vezes é de pouco proveito, ou pela falta de voz no pregador ou pela muita precipitação no seu dizer, quando assim não é, esquece-se facilmente o que uma vez se ouviu. Não se dá por certo o mesmo com o jornal catholico, porque falla tão alto que até dos mais rematados surdos se deixa ouvir, e nisso de fallar de vagar o faz conforme a vontade e desejo de cada pessoa, e para evitar esquecimentos nos ouvintes vai para as casas delles e nellas mora de assento e uma semana, e um mez, e um anno e muitos annos torna a repetir as verdades que um dia pregou; só falta que elles queiram ouvi-las.

Por todas as razões—terminou o Padre, que acabo de te apresentar podes conhecer que o jornal catholico é necessario mesmo nos logares onde ha padres embora elle cumpria com a maior perfeição todos os deveres annexos ao sagrado ministerio.

—Deixo, leitor amigo, para outro dia o historiar-te outros reparos que

foram feitos ao Padre e o modo victorioso como a elles respondeu.

## PROCISSÕES DO JUBILEU

De ordem de S. Exa. Rvma. o sr. Bispo Diocesano, faço saber que nos dias 11, 15 e 18 do corrente mez, ás 5 horas da tarde, serão visitadas as quatro igrejas designadas para o fim de lucrar-se a Indulgencia do Jubileu do Anno Santo.

Sua Exa. Rvma. convida o Illmo. e Rvmo. Cabido da Cathedral, o Rvmo. Clero Secular e Regular desta Capital, as Ordens Terceiras, Confrarias, Corporações Religiosas, Collegios, etc. que quizerem tomar parte nas procissões, que sahindo da igreja Cathedral dirigir-se-ão ás igrejas da Ordem Terceira do Carmo, de Sta. Thereza, de S. Pedro, sendo a ultima visita na Cathedral terminada com a benção do SS. Sacramento. Os fiéis que não acharem logar no recinto das igrejas lucrarão a Indulgencia do Jubileu, si unidos aos que estiverem dentro dellas, recitarem devotamente as mesmas preces do lado de fóra.

Recommenda-se a todos a maior ordem, silencio e piedade, tanto no tracto das procissões como nos actos religiosos das visitas nas igrejas.

Camara Episcopal, em S. Paulo, 2 de Agosto de 1901. Conego *Julio Marcodes*, Secretario do Bispado.

## Factos varios.

### ARCHICONFRARIA

#### DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

No sanctuario do Imm. Coração de Maria celebram-se os cultos de tão sympatico Coração com notavel assistencia de fiéis devo-



tos apesar do mau tempo e esperamos que dia a dia será maior o numero destes. No dia 17 começará a novena. Não obstante as procissões para ganhar o santo jubileu, os exercicios d'este mez terão logar nos dias onze, quinze e dezoito as tres e meia horas, supprimindo-se o santo terço que se rezará pelas ruas e o sermão. Os fiéis que, além dos archiconfrades, queiram-se unir a procissão, que partirá ás quatro horas deste dito sanctuario para a Sé, deverão estar as tres e meia horas.

As Snras. Directoras terão sua reunião acostumada a uma hora da tarde e nella, além d'outras resoluções se distribuirá a cada uma os recibos para o pagamento da joia annual, que deve ter logar durante este mez.

—Devemos nesta semana rogar ao I. Coração de Maria pela consecução das seguintes graças: *oito* conversões; *quatro* empregos; *tres* curas de doenças e *vinte* graças diversas.

O triduo ao Sagrado Coração de Jesus, que os dignissimos membros do Apostolado da Oração dedicaram na parochial igreja de Sta. Iphigenia, correu muito animado, findando no domingo passado com uma muito concorrida communhão geral na qual tomaram parte, além dos membros do Apostolado, outros muitos fiéis. A's 11 horas realizou-se Missa solemne a grande orchestra seguida duma brilhante quanto devota procissão. O incançavel P. B. Taddei foi quem dirigiu a sua auctorizada palavra durante o retiro espirital, que esperamos terá produzido opimos fructos.

Alguns rapazes sem educação quizeram fazer barulho nos actos religiosos, mas felizmente mercê da pru-

dencia e energia dos devotos fiéis nada aconteceu.

Muito desejaríamos que os paes de familia educassem melhor seus filhos, para que soubessem respeitar as pessoas e os logares e quantos não gostam da igreja, não se aproximem dellas para faltar a educação moral e civica que patenteiam nas suas formas e acenos.

—  
Na V. Ordem Terceira de S. Francisco realizou-se tambem no mesmo dia a função mensal com missa cantada, ás 8 horas, communhão geral para os irmãos, irmãs e mais fiéis e com exposição de sua Divina Majestade. Deus permitta que nunca lhe faltem verdadeiros e fiéis adoradores que o desaggravem das continuas e gravissimas injurias com que quotidianamente é offendido especialmente pelas seitas.

—  
No domingo ultimo, como de costume, teve logar a reunião mensal do Centro dos Operarios Catholicos, no salão annexo ao Santuario do I. Coração de Maria.

O Rvmo. Vigario de Sta. Cecilia Assistente do Centro, fez a leitura das reformas que se devem fazer nos seus Estatutos, os quaes são duma grande vantagem para os associados. Antes disto fez um R. P. Missionario uma bella allocução sobre o assumpto.

—  
Recommendamos esta associação a todos os operarios, pois nella encontrarão vantagens que não offerece nenhuma outra associação. Noutra occasião daremos uma noticia mais ampla sobre este assumpto.

—  
Temos recebido do Rvmo. P. Eduardo Dresse a seguinte carta que publicamos integra a fim de que nossos carissimos assignantes se dignem favorecer-nos n'esta grande obra, que tão pouco ou nada lhes ha de custar e com a qual poderão fazer grande bem aos pobres indios que moram nessas missões. Rogamos que mandem e esta Redacção quantos sellos possam ao Rvmo. P. Eduardo. Os correspondentes receberão



algumas circulares. Eis a carta a que nos referimos:

Exmo. Senhor.—Seria muito reconhecido si poderdes dar-me mais sahidas e endereços e si consentirdes fazer conhecer a nossa obra pelos vossos diarios. Estamos decididos a crear novas aldeias no meio das missões auxiliadas pela nossa obra; e carecemos d'uma grande quantidade de sellos usados para conseguir o dinheiro necessario.

Dentro em poucos dias recebereis algumas circulares que esperamos tereis a bondade de propagar e que podeis imprimir em vossas gazetas. Anticipadamente agradeço-vos em nome de Deus; trabalhar pela nossa obra, é trabalhar para as almas e por conseguinte para Deus.

A paz e amor de Christo Nosso Senhor seja sempre em nosso continuo favor e ajuda. Amen.

Padre *Eduardo Dresse*. Obra dos Sellos Usados. Grande Seminario.—Liège (Belgica.)

A *Tribuna*, jornal de Roma, nada insuspeito de clericalismo, exprime-se nos seguintes termos ao fallar do Papa:

Leão XIII, inda fóra de toda idéa politica, de fé religiosa e de nacionalidade, é hoje um motivo de orgulho da raça humana; essa longevidade excepcional ao deixar á sua minima expressão sua consistencia phisica, ha conservado intactas todas as qualidades de seu espirito; e é por isto que hoje é elle objecto do respeito universal e um symbolo vivente e activo da superioridade humana. O que respondem a isto os nescios redactores e escriptores da porcaria da *Lanterna* e seus congéneres?

Os governantes que ousam attentar contra os direitos da Igreja e de seus membros, deveriam lembrar as seguintes phrases do ancião Duque de Broglie a Luiz Felipe, a quem queria persuadir o abandonar os vexames religiosos, e a resposta do mesmo Rei: Meu Senhor, com esse systema apenas conseguireis ter contra todas as pessoas honradas e serias, e em vosso favor só a gente perdida.—Tendes razão, duque, res-

pondeu Luiz Felipe, não convém tocar nas coisas e assumptos da Igreja, porque a mão que tal faz fica sempre ferida.

O padre Laudais, vigario da parochia de Ecorches, pequena villa da França, onde a variola dizimava a povoação, entregou-se com evangelico zelo a assistir aos variolosos e dar sepultura a muitos d'elles, que eram abandonados de seus convizinhos. A final atacado da terrivel enfermidade morreu como valente e zeloso pastor victima de sua christan caridade. Facto tão digno de elogio não foi publicado por nenhum jornal sectario do departamento do Orne, a que pertence a villa de Escorches. Sempre e em todas as partes foi e é a mesma a conducta e proceder da imprensa que se apollida philanthropica e humanitaria e inimiga da Igreja, que é a verdadeira mãe dos homens, de qualquer raça e cor que elles sejam, e a unica capaz de gerar os verdadeiros heroes e martyres da rainha das virtudes.

Da revista *El Iris de Paz*, uma das folhas mais lidas em Hespanha tiramos estas noticias verdadeiramente consoladoras. Por ellas se vê que o impulso que os hespanhoes imprimem a todas suas manifestações religiosas é digno de uma nação que sempre se ufanou de catholica.

Uma das associações que mais tem brilhado nestas manifestações é a Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria estabelecida na cathedral de Madrid. Na hora determinada para a procissão do Jubileu mais de 3,000 archiconfrades enchiam as naves do templo da cathedral.

Para o dia 16 de Junho estava annunciada em Madrid outra procissão do Jubileu mas só para homens a qual presidiriam o Exmo. Sr. Nuncio de Sua Santidade e os Srs. Bispos de Madrid e de Sião. Na hora marcada mais de 8.000 homens pertencentes alguns delles ás mais altas classes da sociedade formaram naquellas fileiras interminas e inabalaveis. Algum grupo de anticlericaes estava preparado para promover alguma desordem na procissão, mas fe-



lizmente nesta festa houveram de contentar-se de cantar *sotto voce* por medo sem duvida das boas bengalas de aquelles catholicos practicos que formavam a procissão e que, em caso de necessidade, teriam feito bom uso d'aquelles argumentos *contundentes*. Um dos assistentes as festas do jubileu era o celebre senador Conde de las Almenas, que é director de côro da Archiconfraria de Madrid. Estes exemplos de piedade que têm perfumado as ruas da cidade mais bella de Hespanha muito tem sido realçados por suas Majestade a Rainha regente, Affonso XIII e todas as Altezas reaes com toda a officialidade de Palacio que também praticaram o santo Jubileu.

Segundo nos informa *The Catholic Times* 5.000 homens vindos das vizinhanças de Madrid tiveram uma magna reunião na cathedral e depois sahiram em ordenada procissão para fazer as visitas do Jubileu. Eram 5.000 homens e ninguem se atreveu a injurial-os.

Finalmente para terminar esta noticia que ja vae longa, deixando de parte outras muitas manifestações, em Malaga a chamada *perola do Mediterraneo* fizeram os actos do Jubileu 8.000 operarios animados do mais ardente e entusiasta espirito catholico.

A perseguição religiosa em França tem por alvo como era de suppor o eterno e irreconciliavel inimigo da impiedade—o Jesuita. E depois do Jesuita tencionam aniquilar os padres Assumpcionistas, que são actualmente os mais illustres campeões da imprensa catholica. Mas é provavel que os mais distinctos escriptores destas corporações hão de ficar em França no seio do clero secular continuando com mais liberdade e desassombro que d'antes as luctas pacificas da imprensa em prol da verdade catholica.

E' justo, para devida homenagem, transcrever aqui os nomes dos venerandos patriotas francezes que mais esforçadamente se bateram pela liberdade religiosa das congregações nas

camaras francezas. Depois de titanicos esforços o vice-almirante da armada franceza M. de Cuverville protestou em nome da Patria contra a lei iniqua. M. Ribot protestou em nome dos republicanos moderados. M. Porteu protestou em nome da liberdade vilmente atacada. E finalmente o tribuno illustre, mil vezes coroado e applaudido, o melhor orador de França, o sr. Conde de Mun, protestou em nome proprio e de todos os catholicos francezes. Estes protestos não serão estereis. Hão de ser o principio duma gloriosa reivindicação da liberdade ultrajada.

## LEITURA AMENA.

### SI EU TIVESSE MAE!

PELO

P. CONRADO MUINHOS

*Agostiniano.*

CAPITULO V.

COMPLICAÇÕES.

I

—Não te ponhas tão serio, pois sabes, que, como amigo estou sempre a teu dis-pôr,, A taberna conmigo agora mesmo o deixa te de tolices!,, Pegamos uma chuva e venham penas!,, Agua o que?,, Vinho, vinho, e vinho!,, E depois, que venha o mundo abaixo.. Esta noite apanhamos a grande mona e verás como passa a rabugem,, Para as occasiões são os amigos,, Nada, que esta noite nos tornamos bem.

Antonio sentia, que Juramento o apanhava do braço.

—Te digo que me deixes em paz—lhe disse repelindo-o.

—Mas da-te as razões, homem, da-te as razões e não sejas bobo.

O carpinteiro deu um forte golpe com o pé em terra, acompanhando-a duma blasphemia. Era a primeira que pronunciava na sua vida. Uma blasphemia contra a Virgem!,,

—Isso é fallar como homem!—berrou Juramentos, entusiasmado a ouvil-o.

—Filho de minha alma—exclamou ao mesmo tempo uma voz por detraz de Antonio.



Voltou este a cabeça e deu com o P. Placido, que de pé, immovel, cruzadas as mãos, com os olhos cheios de lagrimas olhava para elle. Antonio ficou gelado e por um movimento maquinal tirou o chapéo.

—Sabes o que acabas de dizer, meu filho?—perguntou com doçura o sacerdote. Antonio não respondeu.

—Infeliz—continuou o ancião—Blasphemaste da Virgem, que é tua mãe.

—Perdão, P. Placido porque não sabia o que dizia—exclamou Antonio, cahindo de joelhos, sem se poder conter.

—Sei, filho, sei bem que tu não es mau—lhe disse, levantando-o e lançando-lhe os braços ao pescoço—Aonde vais?

—Padre, nem eu sei!

—A taberna agora mesmo commigo—disse Juramentos com suas habituaes interjecções.

—Silencio, Pedro!—advertiu o Padre, unico talvez que na villa sabia o verdadeiro nome de Juramentos; o qual não era extranho, porque o santo de seu nome era quem peor parado sahia de sua bocca.

—Não quero, porque aqui o que o senhor quer é enganar-o e meter-lhe a pá christã com seu sermão da Virgem.

—Que a ti faz muita falta.

—Ja me disse isso mesmo cincoenta vezes e ainda nunca dei pela falta dessa mãe, que o senhor diz.

—Mas darás,,, e já, já—respondeu o Padre em tom prophético.

—Deixe de historias, acabemos com a prosa e vamos a taberna.—disse o moleiro, dando um empurrão ao P. Placido e tomando do braço de Antonio.

O P. Placido vacilou e cahiu por terra, e Antonio desprendendo-se violentamente de Juramentos, corou e lhe disse com os punhos fechados.

Miseravel! covarde!... Isso não se faz nunca com um velho!,,, Faze-o commigo.

—Meu filho, meu filho!,,, exclamou o o padre levantando-se com rapidez e pondo-se com os braços extendidos entre os dois:—deixa-o, eu ja lhe perdoei.

Juramentos baixou a cabeça, virou as costas e desapareceu por um becco, demonstrando mais uma vez, que todos os valentões são covardes.

—Que te passa, meu filho?—perguntou o sacerdote, tornando a abraçar a Antonio.

O carpinteiro reflectiu um momento acalmando-se algum tanto e andando com o P. Placido para o convento, lhe referiu o que acabava de passar-se com Manoela.

—E aonde ias?—lhe perguntou depois.

—Padre, não sei,,, A qualquer lugar,,, Atirar-me ao rio de cabeça,,,

—Jesus, meu filho, que tentação!,,,

—Aonde ha de ir a gente, si em sua casa não encontra amor e boa cara? Quando minha mãe era viva com ella me consolava; mas agora, com quem me hei de consolar? Si eu tivesse mãe!,,,

—O mesmo, o mesmissimo que tu me dizia teu filho, Antonio,,, E tu ja sabes que todos temos uma mãe que é a virgem,,,

—Padre, isso é bom para as crianças; mas os homens,,,

—Antonio, meu filho, lembra-te que Jesus-Christo disse que si não nos fizermos como crianças não entraremos no reino dos ceos.

—Então o que quer o Padre que eu faça?

—O que?,,, Rezar agora mesmo commigo uma Salve Rainha a Nossa Senhora e ficar na igreja a rezar até eu voltar.

(Continúa)



## DINHEIRO DE S. PEDRO.

*Quem dá ao Papa, empresta a Deus.*

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 1:397\$620

SUBSCRIÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 7\$040.—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIÇÕES MENSAES.—Uma catholica, 1\$000,—D. Maria de Jesus Azevedo 1\$000.

Somma 1.407\$960 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remettidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE  
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.